

II Domingo da Páscoa ou da Divina Misericórdia C

Não temas. Eu sou o Primeiro e o Último, o que vive. Estive morto, mas eis-Me vivo pelos séculos dos séculos. (Ap 1,17-18)



Leitura I

Actos dos Apóstolos 5,12-16

Pelas mãos dos Apóstolos realizavam-se muitos milagres e prodígios entre o povo. Unidos pelos mesmos sentimentos, reuniam-se todos no Pórtico de Salomão; nenhum dos outros se atrevia a juntar-se a eles, mas o povo enaltecia-os. Uma multidão cada vez maior de homens e mulheres aderiu ao Senhor pela fé, de tal maneira que traziam os doentes para as ruas e colocavam-nos em enxergas e em catres, para que, à passagem de Pedro, ao menos a sua sombra cobrisse alguns deles. Das cidades vizinhas de Jerusalém, a multidão também acorria, trazendo enfermos e atormentados por espíritos impuros, e todos eram curados.

Leitura II

Apocalipse 1,9-11a.12-13.17-19

Eu, João, vosso irmão e companheiro nas tribulações, na realza e na perseverança em Jesus, estava na ilha de Patmos, por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus. No dia do Senhor, fui movido pelo Espírito e ouvi atrás de mim uma voz forte, semelhante à da trombeta, que dizia: "Escreve num livro o que vês e envia-o às sete Igrejas". Voltei-me para ver de quem era a voz que me falava; ao voltar-me, vi sete candelabros de ouro e, no meio dos candelabros, alguém semelhante a um filho do homem, vestido com uma longa túnica e cingido no peito com um cinto de ouro. Quando o vi, caí a seus pés como morto. Mas ele poisou a mão direita sobre mim e disse-me: "Não temas. Eu sou o Primeiro e o Último, o que vive. Estive morto, mas eis-Me vivo pelos séculos dos séculos e tenho as chaves da morte e da morada dos mortos. Escreve, pois, as coisas que viste, tanto as presentes como as que hão-de acontecer depois destas".

Evangelho

João 20,19-31

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: "A paz esteja convosco". Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: "A paz esteja convosco. Assim como

o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós". Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: "Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos". Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: "Vimos o Senhor". Mas ele respondeu-lhes: "Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei". Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: "A paz esteja convosco". Depois disse a Tomé: "Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente". Tomé respondeu-Lhe: "Meu Senhor e meu Deus!". Disse-lhe Jesus: "Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto". Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Reflexão

A celebração do presente da vida requer um certo tempo e espaço. Depois dos 40 dias da Quaresma, onde a Igreja recorda o martírio da Paixão, agora nos 50 dias que precedem ao Pentecostes, ela se programa para uma grande festa de júbilo, que desdobra em diversas facetas aquilo que na época da Ressurreição se começou a celebrar. Dentro deste período de 50 dias, a prática das oitavas adquire um significado especial. Na antiga tradição da Igreja o batismo dos primeiros cristãos ocorria durante a solenidade da Vigília Pascal. As vestes baptismas e os paramentos brancos eram usados durante todas as celebrações pascais. Até hoje este domingo é denominado de "Domingo in Albis" (ou da Divina Misericórdia) em lembrança desta prática.

Oito dias após o Dia da Ressurreição, ocorre novamente o encontro do Ressuscitado com os seus discípulos. E Tomé, o incrédulo, desta vez está presente. Como é bom que este Tomé tenha existido! Tomé simboliza um lado importante, presente em cada um/a de nós. É um lado que procura e questiona, que critica e é cético, que considera os prós e contras, que duvida e tem pouca confiança, que tem a coragem de dizer: eu não acredito. É aquele lado que no fundo da alma ansia ser tocado por uma experiência autêntica e profunda desta nova e incrível realidade. Tomé, o incrédulo, é aquele que através da sua dúvida mantém ao mesmo tempo o seu anseio e a sua disposição pelo que é novo. E é justamente devido a esta sua travessia íngreme, na qual vivencia a dúvida, não a reprimindo ou renegando, que ele também será agraciado com o autêntico e verdadeiro encontro.

É um presente destinado a cada um/a de nós. "Felizes os que acreditam sem terem visto!" Nós também somos brindados com esse espírito do Ressuscitado, que nos é representado através da imagem do sopro do Espírito Santo como dádiva de vida, que pretende nos oferecer uma nova perspectiva de vida para conseguirmos voltar a respirar novamente. A Páscoa não significa uma mera lembrança de um acontecimento passado e inverificável. A experiência da Ressurreição também tem uma força reveladora e poderosa para os dias de hoje e também para a nossa vida pessoal. O Ressuscitado pode, inesperada- e surpreendentemente, na grandeza ou na imperfeição, no dia a dia ou no imperceptível, atravessar portas trancafiadas. Aqui e agora a Ressurreição se manifesta renovadamente. "O meu Senhor e meu Deus!" – em todas as coisas e experiências da minha vida. Um convite para uma consciência plena ativa durante estes 50 dias de alegria!